# UMA LEITURA ETNOPSICANALÍTICA DO MITO MACURAP "MOQUECA DE MARIDOS"

Thaiane Tischer Lima (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Eliane Domingues (Orientadora). E-mail: ra134473@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Ciências Humanas/Psicologia**.**

**Palavras-chave:** Mito; Indígena; Psicanálise.

## RESUMO

Este trabalho propõe realizar uma leitura etnopsicanalítica do mito Macurap "Moqueca de Maridos", registrado por Betty Mindlin, que narra a história de mulheres que, ao entrarem em contato com Katxuréu, abandonam seus afazeres domésticos e passam a se divertir com a velha do rio. Quando sentem fome, Katxuréu propõem que matem os maridos para que possam se alimentar, sugestão que é prontamente aceita pelas mulheres. A partir disso, elas passam a fazer picadinho dos homens até que são descobertas. O objetivo é explorar elementos narrativos que dialogam com conceitos psicanalíticos relacionados à sexualidade, ao feminino e às relações de gênero, considerando o contexto cultural de produção do mito. A metodologia envolveu: (1) seleção do mito com base na temática; (2) leitura dos aspectos culturais dos Macurap; (3) leitura de textos psicanalíticos, priorizando aqueles que abordam a sexualidade e as relações de gênero; (4) análise de elementos narrativos, com base no método freudiano de interpretação dos sonhos. Os resultados indicam a representação de um feminino castrador que ameaça a ordem social. Compreende-se que Katxuréu promove uma transformação nas mulheres, que passam a ocupar a posição de predadoras. Além disso, o ato de comer pode ser aproximado com o ato sexual, possibilitando interpretar elementos relacionados à sexualidade. Conclui-se que a narrativa apresenta elementos que possibilitam ampliar a compreensão do feminino a partir da Psicanálise. Diferentemente da formulação freudiana, que concebe a mulher como castrada, neste mito, as mulheres são castradoras, o que possibilita ampliar as possibilidades de pensar o feminino.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa realiza uma leitura etnopsicanalítica do mito Macurap *"A cantiga Koman ou Moqueca de Maridos*", registrado por Betty Mindlin (2015), no livro *"Moqueca de Maridos: mitos eróticos indígenas"*. Objetiva-se compreender a narrativa mítica a partir da Psicanálise e da Antropologia, com ênfase nas representações da sexualidade e nas relações de gênero. O povo indígena Macurap

habita a região de Rondônia, na margem direita do rio Guaporé, e compartilha características culturais com outras etnias da região, como a confecção do marico e consumo da chicha de milho e da fermentada. As relações entre as etnias ocorrem por meio das festas de chicha e dos casamentos (Instituto Socioambiental, 2021)
A subsistência Macurap baseia-se na agricultura, pesca e caça, com a participação de homens e mulheres nas atividades agrícolas, enquanto a caça e a pesca são realizadas por homens. O preparo da chicha, os trabalhos e cuidados domésticos e o artesanato são realizados pelas mulheres. Na organização matrimonial, os Macurap adotam a exogamia, estabelecendo casamentos entre indivíduos não aparentados ou que possuem um grau de parentesco distante (Instituto Socioambiental, 2021).
Compreender o contexto em que o mito foi elaborado é essencial, pois a narrativa expressa dúvidas e inquietações de uma sociedade. Por seu caráter enigmático e simbólico, o mito possibilita diferentes interpretações, sua análise não busca esgotá-lo, mas compreender os elementos que constituem a narrativa. Entre as disciplinas que estudam os mitos está a Psicanálise, para a qual o mito se aproxima do sonho e do devaneio. Segundo Rocha (1996) o "[...] o mito é produto do inconsciente." (p.17), constituindo também uma forma de expressão. Desse modo, o estudo dos mitos pode contribuir para a compreensão de desejos e inquietações que atravessam os indivíduos dentro de uma cultura.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar uma leitura etnopsicanalítica foram adotados os seguintes passos metodológicos. Inicialmente, foi selecionado o mito de acordo com o tema abordado na narrativa, tendo como critério elementos relacionados à sexualidade e às relações de gênero, considerando as possibilidades de articulação com a Psicanálise e a Antropologia. Após a seleção, foram realizadas a busca, leitura e fichamento de artigos e livros referentes ao povo Macurap e seus mitos, priorizando estudos sobre à sexualidade e às relações de gênero. Em seguida, foram realizadas leituras e fichamentos de textos psicanalíticos sobre sexualidade. Para a análise do mito, adotou-se o método proposto por Freud para a interpretação dos sonhos, que consiste em decompor o mito privilegiando suas partes e detalhes, considerando a sexualidade e os conteúdos inconscientes como elementos centrais, sem desconsiderar os aspectos culturais presentes na narrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mito *"Moqueca de Maridos"*, narra a história de um grupo de mulheres que, ao procurar por alimento, encontram Katxuréu, um espírito das águas, que lhes ensina o canto Koman. Por meio do canto, o espírito encanta as mulheres, convencendo-as a matar e comer seus maridos. Com o desaparecimento sucessivo dos homens, estes desconfiam das mulheres e elaboram um plano para descobrir o que estava acontecendo. Ao descobrirem a prática, eles matam todas as mulheres que estavam na lagoa com Katxuréu, entretanto, o espírito continua vivo na lagoa. Apenas duas

meninas sobrevivem, por não terem consumido carne dos homens e são escondidas pelo cacique. A partir disso, os homens passam a desempenhar as atividades antes atribuídas às mulheres, incluindo o preparo da chicha, descrita como ruim e sem sabor, enquanto, a chicha preparada pelas mulheres é descrita como saborosa. Quando elas crescem, casam-se com os homens e dão origem a uma nova geração, possibilitando a continuidade do povo e preservando a cantiga Koman. (Mindlin, 2015)

A partir da análise do mito, compreendemos que Katxuréu promove um deslocamento das mulheres da ordem social cotidiana para a esfera do não-humano. Ao incorporarem seus ensinamentos, elas assumem a posição de predadoras. Nesse sentido, Soares-Pinto (2022) relaciona a antropofagia feminina à virtual identificação das mulheres com as onças, isto é, com a posição de predadoras, produzindo a diferenciação entre humanos e não-humanos na cosmologia dos povos da margem direita do Rio Guaporé, entre os quais estão os Macurap.

O mito também pode ser compreendido como uma das narrativas do povo sobre a origem do canto Komann. Considerando a importância e a complexidade da tradição musical dos Macurap, inclusive adotada por outros povos da região (Instituto Socioambiental, 2021). O desfecho do mito, ao afirmar que a cantiga continua sendo cantada, reforça essa interpretação.

A antropofagia também apresenta uma dimensão erótica, uma vez que o ato de comer os maridos é vivenciado como fonte de prazer e satisfação. Araújo e Monteiro (2022) apontam que o ato de comer pode estar intimamente relacionado ao ato sexual, relação presente em algumas culturas indígenas brasileiras, além da polissemia que o verbo “comer” adquire no contexto da Língua Portuguesa falada no Brasil podendo assumir, frequentemente, uma conotação sexual. Assim, o ato de comer não se restringe unicamente à dimensão biológica, mas adquire sentidos relacionados à sexualidade. (Araújo; Monteiro, 2022)

Com base em Creed (1993) pode-se compreender que, diferentemente da Psicanálise freudiana, que concebe a mulher como castrada, Katxuréu pode ser compreendida como uma representação do feminino monstruoso associada à figura da mulher castradora. Uma vez que o espírito das águas se apresenta como uma personagem devoradora de homens, que seduz as mulheres para matar e comer seus maridos. Ao adquirirem os ensinamentos do espírito das águas, as mulheres também assumem à posição de castradoras e de ameaça à ordem simbólica, pois deixam de desempenhar os papéis que lhe são atribuídos pela ordem social.

Entretanto, somente as mulheres que praticavam a antropofagia são mortas, enquanto as duas irmãs que não praticaram permanecem vivas. Portanto, o feminino monstruoso aparece especificamente associado à ruptura da ordem social cotidiana e da aproximação com o não-humano.

A chicha também assume uma função significativa na narrativa: quando preparada pelos homens é descrita como ruim, enquanto, quando é preparada pelas duas irmãs é descrita como saborosa. Considerando que seu preparo é exclusivamente feminino, a retomada da sua produção pelas irmãs pode simbolizar o retorno do

feminino à ordem social cotidiana e, consequentemente, a recomposição da sociedade.
Por fim, a separação entre homens e mulheres e a posterior retomada das relações entre os sexos podem ser compreendidas a partir da ideia de incompletude apresentada por Soares- Pinto (2022), segundo a qual, nos mitos, a constituição de grupos exclusivamente masculinos ou femininos tendem a se aproximar de relações com o mundo espiritual e não-humano, enquanto a restituição das relações entre os sexos marca a reconstituição da ordem humana.

## CONCLUSÕES

A análise do mito "*Moqueca de Maridos"* permitiu compreender que a antropofagia feminina representa a identificação das mulheres com a posição de predadoras, deslocando-as para a esfera do não-humano. Essa representação do feminino pode ser articulada à figura da mulher castradora, associada à ameaça à ordem simbólica, possibilitando ampliar as formas de compreender o feminino a partir da Psicanálise. A antropofagia também pode ser interpretada a partir da aproximação entre o ato de comer e o ato sexual, permitindo compreender a presença de elementos relacionados à sexualidade e ao prazer. Por fim, a retomada da produção da chicha pelas irmãs marca a recomposição das relações entre homens e mulheres e o retorno à ordem social cotidiana.

## AGRADECIMENTOS

À Eliane Domingues, pelas orientações.
Ao CNPq, pela bolsa concedida.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. C.; MONTEIRO, L. R., (2026). O que se come? O estreito elo entre alimentação e sexualidade na antropologia do Brasil. **Revista História e Culturas,** v. 10, n. 18, 2026. DOI:10.5281/zenodo.1913629

CREED, B.. **The Monstrous-Feminine:** Film, Feminism, Psychoanalysis. New York: Routledge, 1993.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil:** Makurap. 2021. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Makurap. Acesso em: 29 jan. 2026.

MINDLIN, B. **Moqueca de maridos:** mitos eróticos indígenas. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

ROCHA, E. **O que é Mito**. Brasiliense: 1996.

SOARES-PINTO, N. Mulheres-Onça: mitologia, gênero e antropofagia no Complexo do Marico . **Revista de Antropologia**, São Paulo, Brasil, v. 65, n. 1, 2022. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.192785.